

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal
☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986
✉ almargem@mail.telepac.pt 🌐 www.almargem.org 📘 facebook.com/associacaoalmargem

Projeto INCULTUM

Nesta edição do Boletim Informativo da Almargem - Edição Especial Água, ficamos a conhecer melhor o projeto INCULTUM, que visa demonstrar o elevado potencial de lugares marginais e periféricos, do património cultural e dos recursos quando geridos pelas comunidades locais e partes interessadas. O projeto INCULTUM, implementado em 10 países, selecionou a Campina de Faro como caso-piloto em Portugal. Aqui, a água tem uma importância fundamental, pelo que as intervenções para esta zona serão orientadas para o levantamento, diagnóstico e reabilitação arquitectónica e hidráulica de um grupo de noras, aquedutos e tanques, a fim de contribuir para a preservação da memória da paisagem e para a (re)ativação da sua identidade. Para além disso, serão ainda criadas rotas culturais para o património hidroagrícola e a organização de pequenos mercados para a venda de legumes e frutas nas aldeias, aproximando o turismo da policultura e da dieta mediterrânica, com um impacto na economia local.

A poupança de água começa em casa

A chegada da primavera pode ser a altura ideal para fazermos pequenas mudanças nas nossas casas, com uma considerável poupança no ambiente e na carteira.

- 💧 Assegure-se de que não tem **fugas de água** nas torneiras e autoclismo e conserte-os se estiverem a pingar. Gota a gota, poderá desperdiçar até 50 litros por dia, ou seja, 1500 litros por mês.
- 💧 Instale **redutores de caudal** nas torneiras da cozinha e casa de banho. Poderá poupar até 60% do consumo de água.
- 💧 **Limpe** regularmente os **orifícios de saída de água do chuveiro**: as obstruções de calcário causam consumo desnecessário de energia.

Consulte ainda mais dicas no [Guia Digital - Dicas de Poupança e Descodificador de Políticas Ambientais](#).



Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal
☎ Tel.: 289412959 📠 Tlm.: 925481986
✉ almargem@mail.telepac.pt 🌐 www.almargem.org 📘 facebook.com/associacaoalmargem

Campina de Faro:

O património da água como base para o turismo cultural de base comunitária, no âmbito do projeto europeu INCULTUM

O projeto **INCULTUM – Visiting the Margins: INnovative CULTural ToUrisM in European peripheries**, com a Referência nº 101004552 (2021-2024), é financiado por fundos da União Europeia, no âmbito do Programa H2020 (www.incultum.eu).

O consórcio responsável pelo desenvolvimento do projeto, que se iniciou em maio de 2021, é composto por **quinze parceiros** (universidades, municípios, organizações não governamentais e pequenas e médias empresas) de **dez países**, predominantemente do arco atlântico-mediterrânico, entre eles Portugal. No nosso país, a **Universidade do Algarve** (UAlg) é a **instituição responsável**, com a colaboração da **IN LOCO como parceira-associada**, pelo desenvolvimento de **ideias e soluções inovadoras** relacionadas com o **turismo cultural aplicadas à planície agrícola litoral** compreendida entre as cidades de **Faro, Olhão e Loulé**, cujas autarquias se associaram ao projeto.

O caso-piloto português sobre a Campina (<https://incultum.eu/pilots/2-agrarian-coastal-plain-campina-de-faro/>) procura alcançar o **principal objetivo do INCULTUM** que é **implementar abordagens colaborativas-participativas** com o intuito de transformar as comunidades locais e os *stakeholders* (municípios, pequenas e médias empresas, associações de produtores locais, etc.) em protagonistas e agentes dinâmicos na **promoção e utilização de boas práticas de gestão dos bens naturais e culturais existentes**. Essas abordagens podem ser traduzidas em novas estratégias e políticas de desenvolvimento urbano e regional baseadas no turismo cultural.

Nesta perspetiva, no âmbito do nosso piloto têm-se desenvolvido **ações com o envolvimento direto**, quer dos **stakeholders**, quer de **agricultores e produtores locais** na identificação e caracterização do sistema de regadio tradicional e das práticas e técnicas de cultivo e regadio, cuja presença na Campina está associada à sua história natural e cultural.

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal
☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986
✉ almargem@mail.telepac.pt 🌐 www.almargem.org 📘 facebook.com/associacaoalmargem

No **estudo do património da água da Campina** (noras, aquedutos, tanques e levadas), que estamos a desenvolver, têm colaborado **técnicos municipais**, no trabalho de campo e na pesquisa nos arquivos históricos, e os **agricultores mais idosos**, autênticos “guardiães da memória”, cujas entrevistas se têm revelado fundamentais na **recolha de informação oral sobre a evolução do funcionamento das noras** (primeiro movidas por animais, depois a partir de bombas e motores) e da gestão da água de rega, por vezes partilhada, assim como na identificação dos principais produtos agrícolas outrora cultivados.



Fig. 1: Distintas expressões do património da água da Campina

Historicamente, a produção hortofrutícola local sempre teve um papel de relevo no abastecimento dos mercados regional e nacional, com um elevado peso na socioeconomia da região e forte expressão na identidade e qualidade da paisagem da Campina. Apesar do **desuso das práticas e técnicas de regadio e cultivo tradicionais**, e o **abandono e degradação das referidas estruturas hidráulicas** (substituídas a partir da década de 1980, pela abertura de furos), a sua presença continua a ser um referente na **identificação e caracterização paisagística da Campina**. Com efeito, a dimensão patrimonial e identitária das antigas estruturas hidráulicas associa-se à história do lugar e à memória coletiva, vinculadas à gestão e uso eficiente e inteligente da água para a rega das hortas e pomares (até à década de 1970). Razão pela qual, os **sistemas de regadio tradicionais**, como o da Campina, têm demonstrado ser **excelentes ferramentas de adaptação às alterações climáticas**, e a sua reativação tem vindo a ser implementada em distintos países da Bacia do Mediterrâneo.

Face ao exposto, no âmbito dos **distintos casos-piloto do INCULTUM**, considerou-se essencial o **trabalho em rede** dos pilotos de **Espanha** (Altiplano de Granada), **Sul de Itália** (Monti Trapani, Sicília) e **Portugal** (Campina de Faro, Algarve) sob uma ação transfronteiriça e internacional que, com base numa **história comum e partilhada**, associada à herança árabe-muçulmana no que respeita à cultura da água, tem como objetivo relacioná-los com a Rota do Legado Andalusi (<https://www.legadoandalusi.es/las-rutas/>).

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal
☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986
✉ almargem@mail.telepac.pt 🌐 www.almargem.org 📘 facebook.com/associacaoalmargem

A ideia-chave de considerar a **paisagem e o património da água** como **base para o turismo cultural na Campina**, baseia-se numa proposta de percursos turísticos culturais que darão visibilidade àquele património, permitindo a sua redescoberta enquanto legado hidroagrícola com interesse histórico e valor sociocultural e ambiental. A **definição e desenho das rotas do património da água** pressupõe **conhecer a perceção dos residentes e visitantes sobre o futuro papel e importância dos percursos culturais na Campina**, mediante questionários online respondidos por mais de uma centena de inquiridos através das redes sociais.

Simultaneamente, outras ações têm vindo a ser desenvolvidas com a participação-colaboração da **comunidade local**. O **mapeamento** (mapa colaborativo) e **levantamento das históricas estruturas hidráulicas**, e o desenvolvimento de **projetos de reabilitação deste património** tem contado com a participação ativa de moradores e agricultores com o intuito de o recuperarem e, posteriormente, o integrarem em ideias de negócios, associados ao turismo rural e agroturismo, no âmbito das rotas culturais da água. Esta abordagem participativa permitirá transformá-los nos **protagonistas na promoção e gestão das rotas do património da água** (estruturas de captação/noras, de condução/aquedutos, de armazenamento/tanques e de distribuição/levadas), mas também da **produção, transformação e comercialização dos bens** que cultivam nas suas (pequenas) quintas ou nos mercados locais ao ar livre, cuja organização nas aldeias da Campina contará com a colaboração dos *stakeholders* e da comunidade local. Ambos desempenham um papel direto e importante na implementação das ações-piloto programadas, sendo que a razão por detrás do seu envolvimento é promover um impacto positivo dos modelos participativos e evitar os efeitos negativos do turismo nas relações sociais, no património cultural local e na paisagem agrária.

Neste sentido, a **economia local beneficiará do envolvimento e participação ativa dos produtores**, das pequenas associações e da comunidade local enquanto principais protagonistas - não só como produtores-comerciantes, mas também como gestores e guias das visitas no âmbito das rotas do património da água associadas ao agroturismo e turismo cultural. Este **novo segmento de turismo**, que se pretende sustentável, terá um **contributo importante no combate à sazonalidade** e proporcionará novas e diferentes experiências aos visitantes e turistas cuja imersão na cultura rural local será certamente marcante.

Boletim Informativo da Almargem



✉ Praceta Julião Quintinha, Bloco A, r/c esq. – 8100-545 Loulé – Portugal
☎ Tel.: 289412959 📞 Tlm.: 925481986
✉ almargem@mail.telepac.pt 🌐 www.almargem.org 📘 facebook.com/associacaoalmargem

O turismo de base comunitária supõe a **participação ativa das comunidades locais** que, sendo parte integrante do próprio produto turístico, proporcionam que os visitantes as conheçam no seu próprio ambiente, assim como o património natural e cultural (material e imaterial). Neste sentido, o **turismo de base comunitária**, para além de garantir **benefícios diretos para as comunidades anfitriãs**, contribui para o robustecimento da capacidade das comunidades rurais para administrar os recursos turísticos, diversificar a economia local, preservar a cultura e os hábitos locais, conservar o património material, e oferecer aos turistas e visitantes oportunidades de educação e aprendizagem.

É na perspetiva da importância da comunidade como principal ator e decisor no planeamento, desenvolvimento e gestão de recursos para servir os propósitos da atividade turística que se reconhece o **papel-chave do património hidroagrícola da Campina** e da **participação ativa das comunidades locais**, como base potencial para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Este modelo permite integrar na economia turística as **socioeconomias tradicionais**, de carácter mais ou menos familiar, explorando **nichos de turismo** vocacionados para o **meio rural e o património hidráulico**, alternativos ou complementares ao turismo de sol, praia e golfe, predominante no Algarve.

É a partir do reconhecimento do papel da cultura, da herança cultural e da participação cultural na atratividade de destinos turísticos, que o piloto português apresentará uma proposta de **percursos turísticos culturais para a Campina** (*storymap*), enraizada nas expressões mais identitárias da paisagem e do património da água, e na participação-colaboração dos agricultores e produtores locais, promovendo a sua capacitação e empoderamento. O piloto português do INCULTUM assenta, assim, na ideia-chave de que o **futuro da Campina depende de soluções baseadas na paisagem agrária** (hortas e pomares tradicionais, policultura mediterrânea), no **património cultural** (regadio histórico, dieta mediterrânica, arquitetura vernacular, etc.) e no **turismo cultural de base comunitária**.

Autor:

Desidério Batista. Professor e investigador.